

VIMARANENSE

PUBLICA-SE AS SEGUNDAS E QUINTAS-FEIRAS

Preço da assignatura

Por anno sem estampa.....	12000
Por semestre sem estampa.....	6000
Anno com estampa.....	20000
Estampagem por anno.....	5000
Numero de linhas.....	40

REDATOR, PROPRIETARIO E EDITOR

GERMÃO AUGUSTO DOS SANTOS GUIMARAES

Redacção, administração e typographia rua de Santa Maria

Annuncios e communicados

Por cada linha..... 40 reis
 Repetições, cada linha..... 20 "

A assignatura é paga adiantada.
 Os escriptos enviados á redacção sem o nome do publicador não se restituem.

O "Vimaranense,"
 Aceita e agradece
 reconhecido qualquer
 communicacão de in-
 teresse publico que
 lhe seja feita.

Guimarães, 30 de Setembro de 1899

Peste e Guerra..

A miogna de melhor assumpto para aggreir o governo, os jornaes opposicionistas ja vão, mtra-queendo no já estafado e gasto assumpto da peste do Porto.

Como lhes falta a coheencia e a razão, os seus arrazoados perdem-se, desaproveitum-se, passam por de sobre o governo sem o ferir, sem lhe causar o menor dainno. São como a voz clamando no deserto, do Apostolo: «vox clamantis in deserto»...

A principio, quando a epidemia surgiu no Porto as conspicuas gazetas da opposição queriam, exigiam, em nome da salvação publica, que se estrangulasse a cidade empestada n'um cordão de soldados, para que o resto do paiz fosse salvo da pavorosa doença.— Bem lhes importava a elles o resto do paiz!... O que suppunham era que o governo não teria força nem energia para isolar o Porto, e assim pediam voz em grita o cordão sanitario, para malquistar o gabinete com a opinião publica de paiz inteiro.

Prudente sempre, cauteloso e precavido, o governo montou o cordão mi-

litar em volta do Porto quando a isso foi aconselhado pela junta consultiva de sanidade publica, unica estacão competente para lhe dar tal conselho.—Mudarão logo os ventos na imprensa opposicionista, e os jornaes que até ali mais estrenuos defensores titulam sido da saúde e do bem-estar do paiz, volveram-se como que por encantamento em paladinos do Porto, e ali começaram, voz em grita, de dizer que o governo garrotava a capital do Norte, apertando-lhe a actividade e o trabalho n'um estreito cordão de soldado! E' que julgavam assim os jornaes cataventos, as gazetas-ventoinhas, crear difficuldades aos ministros, desaviando-os com o Porto e depositando na activa cidade as suas melhores esperanças de que faria baquear o gabinete.

Ah! Que o paiz e o Porto muito devem, na verdade, ás sonoras tabacaria imprensa regeneradora, que, como a «donna» da celebre canção do duque de Mantua, são mais volúveis e variaveis do que leve «piuma al vento»...

Vendo a imprensa da opposição que não lograva derrubar o governo com a questão da peste do Porto, nem sequer empecer-lhe a marcha, voltou-se então com sanha nunca vista contra o illustre ministro da guerra, arguindo-o de novo, atacando-o ferozmente, por elle ter a ousadia de pôr em execução a sua reforma do exercito. Como viram que nada conseguiram com a peste, recorreram então á guerra... Como a fome já o anno

passado tinham especulado vilmente;

Mas que queriam então que fizesse o sr. Sebastião Telles? Não havia de dar execução e realidade ás suas reformas militares? E', porventura, o illustre ministro um estadista da estofa de alguns ministros regeneradores, que fizeram reformas para nunca passarem do papel?

E dizem e pregam que o exercito está descontente! Mentira! Refalsada vilania! O exercito na sua grande maioria, pede e deseja a reforma do nobre ministro a guerra. Pôle uma ou outra arma, um ou outro official ferido nos seus interesses individuaes, chamar contra as reformas da guerra; mas uma, por mais illustre que seja, mas um official, por mais sabedor e intelligente, não são o exercito, não são toda a grande familia militar portugueza. E esta quer e aceita de bom grado a reforma do sr. Sebastião Telles, que vem sanar muitas injustiças e avelar graves desigualdades.

De novo se lança mão da calunnia e da falsidade para denegrir e ensombrar a obra do illustre ministro—lidima gloria do valente exercito portuguez e já vulto proeminente e notavel do glorioso e honrado partido progressista. Debalde os feros inimigos do sr. Sebastião Telles ensaiam outra vez a intriga e a torpezal o exercito sabe a conta em que deve ter o seu chefe supremo, e o paiz faz plena justiça ás intenções e aos actos do nobre ministro. Por isso deixa latir os fraldiqueiros...

Provas! Venham provas das falsas affirmações

com que tentam escurecer e annuviar a obra do illustre ministro da guerra.

Enquanto as provas não vierem, o paiz sabe perfeitamente a conta em que deve ter as mentiras gosmadas pela voz da inveja e do odio.

Convença-se a opposição regeneradora de que a questão da guerra ha de fazer tanto mal ao governo como lhe fizeram a da peste e a da fome.

A despeito dos estorvos e dos embaraços de toda a ordem que lhe amontoarem no caminho, creia a opposição que o governo triumphará!

BOAS NOITES

Estava uma lavadeira
 A lavar n'uma ribeira
 Quando chega um caçador.

—Boas tardes, lavadeira!

—Boas tardes caçador!

—Sumiu-se-me a perdigueira
 Até n'aqui da ladeira,
 Não me fazes o favor
 De me dizer se a brejeira
 Passou aqui á ribeira?

—O haé que d'essa maneira
 Até um dia, senhor,
 Perderes a caçadeira,
 Que ainda é perda maior.

—Que me importa, lavadeira?
 Aqui na minha aldeia
 Trago dobrado valor
 Assim en fôra senhor
 De velar a vida inteira
 Só a ver o meu amor
 Lavar roupa na ribeira...

—Talvez que fôsse melhor,
 Ver... coser a costureira
 Vir, de ladaria em ladaria,
 Apantiar esta cansora
 E tudo só por andar
 De ver uma lavadeira
 Lavar roupa na ribeira...
 E escusado, senhor!

—Boas noites... lavadeira!
—Boas noites, caçador!...

João de Deus

Leão XIII, intimo

Com este titulo publicou o escriptor francez Julien de Neflan um livro, que dá curiosas noticias sobre a vida intima do Papa.

Leão XIII — diz n'um dos paragrafos do seu livro o sr. Julien de Neflan — variou-se ás seis da manhã, apouco o seu apolante de caçaca. Pio Centra, então no seu quarto a despartido.

O leito do Papa é extremamente simples, muito estroito e levantado sobre um estacão d'um só degrau, collocado sobre um tapete que cobre o pavimento de mármore.

Na parrucha d'um dormitorio, cujas paredes são cobertas por espessos tapetes, vê-se uma imagem de «Melonia Sacro Baptista».

Acção do leito um reclinatorio collocado em frente de um bello arandelado de veludo vermelho o livro da Horas do Sua Santidade.

E' n'este dormitorio, que tem esculpido o escudo pontificio, que Leão XIII fez as suas primeiras orações do dia, depois de ter consagrado alguns minutos á sua «chloleto» prechamino. Essa chloleto é depois cumprida por Pio Centra.

Parece — nom o que se dá na intimidade a Pio Centra — vive com sua familia ao lado dos aposentos particulares da Sua Santidade. D'ahi pôle acullir promptamente á chamada do seu amo.

O papa celebra missa ajudado por três ou uma capella contigua ao dormitorio. O altar tem apenas um degrau. A direita e á esquerda do tabernaculo admittam-se varios cardelanos que são verdadeiras maravilhas d'arte, e duas estatuas de santos.

Aos domingos e dias santificados, sua Santidade, a não ser quando se senta incommodado, celebra a missa n'um capella, que precede a sala do throno. As pessoas que obtêm o favor, vindo d'espouso, de assistir a essa missa, tomam lugar no aposento contiguo, cuja porta fica aberta, e são depois apresentadas ao Santo Padre, que lhes dirige algumas palavras affáveis e lhes dá a benção.

Leão XIII faz missa n'uma vaguosa-salvante, com uma prudencia profunda, com uma consciencia muito exacta da grandezza d'esses functiones. «Lentissimamente para os proprios olhos», como ensina a Egreja.

Depois de ter celebrado o Santo Sacrificio, o Papa ouve ainda outra missa, dita por um dos capellães de serviço.

Em seguida toma uma chavena de chocolate ou de café com leite. Desde 1858 o leite é fornecido ao Pontifice por algumas cabras que estão alojadas entre cereais de murta, no lado da Tomba Titelia, nos jardins do Vaticano.

O cardeal Rampolla chega ás oito horas e é immediatamente introduzido junto do Santo Padre. Depois d'essa audiência quotidiana, concedida ao seu cunhado, secretario de Estado, o Papa, ao tempo está bem, de um curto passeio pelos jardins do Vaticano, e não hesita de falar algumas vezes com o jardineiro a quem dá conselhos, pois o Papa conhece a botânica e interessa-se vivamente pela horticultura.

As passeias seguem-se as recepções.

O jantar é ás duas horas da tarde: uma sopa, ovos, poucas vezes carne, e vinho de Bordeaux, que de ha muitos annos é fornecido gratuitamente ao Papa por uma commenda de religiosas da Gronda.

O Papa come sempre só.

Depois de comer, Leão XIII dorme a sesta terminada a qual dá um pequeno passeio de carriage. O passeio ordinario de Leão XIII dura duas horas. O trajecto é sempre o mesmo, entre a Porta Angelica e a Porta Cavalazzeri. Durante o passeio o Papa emprega o seu tempo dando o seu breveto, ou conversa com as pessoas que o acompanham. A s vezes aperta-se e passeia durante alguns minutos, encostado a uma bengala com castão de ouro.

Durante o verão, o s'berano Pontifice passa quasi todo o dia na Torre Leonina. Leão XIII, que faz ali uma especie de vilegiatura, permanece quasi sempre n'um aposento redondo, com duas janellas e cujas paredes medem cinco metros de espessura.

No vão da terceira janella, que foi tapada, collocou-se um luto em que o Santo Padre pode entrar-se ás doçuras da festa, tão agradável para os tomanhos.

O Papa o ia ás dez horas, depois de ter cessado o seu trabalho com os prelados de serviço, na capella particular. Em seguida manda ler os jornaes, em que são annotados previamente pelo cardeal secretario os artigos que podem interessar o Pontifice.

Leão XIII trabalha ainda quando já tudo está em repouso no Vaticano, e a sua lamparina não se apaga nunca antes da meia-noite ou da uma da manhã.

xaram de a aproveitar, convergindo dentro em pouco ao convéz quasi todos os passageiros, passando-se esta noite em alegre conversação.

Já a alvorada do dia 16 começava pouco e pouco a mostrar-se-nos; a scintillante estrella d'alva ia perdendo o seu brilho e os raios do sol começavam a sahir do horizonte. Mal haviam dado 5 horas no relógio de bordo, quando foi dado o primeiro signal de levantar ferro. Alguns minutos depois o vapor levantou ferro, começando a manobrar lentamente, dando entrada no porto de Zambor, onde era esperado por um extenso cortejo de bores em duas alas. Chegado ao lugar destinado à amarração, começaram os passageiros a metter-se nos betes e a dirigir-se para terra. O piorama que o viajante gosa ao entrar este porto, é um dos mais bello que se pó le apreciar.

No porto vlam-se 3 vasos de guerra inglezes, 1 allemão, 1 italiano, 1 americano, 1 francez, 1 hespanhol e o yacht real do sultão.

Depois de almoçar, saltei em terra, em companhia de alguns passageiros, levando ao nosso hôte uns boas 20 minutos para nos conduzir ao ponto do desembarque. Ahi convidamos um «cicerone», que fallava bem o portuguez, e dirigimo-nos em primeiro lugar ao palacio do sultão.

É um vasto edificio, mas sem obra alguma de valor artistico. Está muito arruinado e uma parte d'elle (bem como o frontespicio das casas com frente para o porto) foi arrazado, por occasião do bombardeamento que ha pouco lhe fez a artilheria naval ingleza, na occasião em que o actual sultão, quando succedeu a seu pae, não quiz sujeitar-se a certas prescripções que o governo inglez lhe impunha, sublevando-se; mas a Inglaterra, caritativa para com o proceder do seu passalo, enviou-lhe artilheria, arrasou-lhe uma parte do palacio e metteu-lhe a pique o yacht real, cujos mastros ainda hoje se veem à superficie das aguas um metro e tanto.

Visitamos o jardim perpendicularmente ao palacio e o grande lago onde o sultão toma diariamente banho.

Este grande lago está coberto e cercado de janellas formando salão coberto de vidro, tendo tres enormes espelhos, onde o sultão se mira com a sua côrte; junto ao jardim está a cavallaria do sultão, na qual se vê uma grande variedade de gado cavallar e trens para seu uso; em frente ao palacio estão tres grandes peças, modelo antiquissimo, e junto a estas um enorme leão.

D'aqui seguimos, directamente á residencia do consulado portuguez, onde tivemos occasião de cumprimentar o consul, coronel d'artilheria.

(Continua)

SARGENTO AFFONSO.

Cancioneiro popular

Ou andar ou desandar ou te tires do caminho; quem vae para amar a Deus Não vae tam devagarinho.

CARTA DO PORTO

Porto, 29 de Setembro de 1899

(D) nosso correspondente

(Continuação do n.º anterior)

Alguns empregados do commercio, que se encontram desempregados desde que começou a crise, foram ao sr. governador civil pedir auxilio para a sua subsistencia.

Sua ex.ª prometteu collocar os nos postos de desinfecção que se vao instalar nas Divezas e na estação da alfandega.

—Passou no dia 24 do corrente o anniversario gallico da ex.ª sr.ª D. Virginia Pereira Lopes.

Para festejar este dia, sua ex.ª mãe offereceu ás pessoas de suas relações um luto jantar, e acabou este, que correu animadissimo, realisou-se uma «soirée», que durou até ás duas horas da madrugada.

A sr.ª D. Virginia e sua ex.ª familia enviaram o nosso cartão de parabens e aproveitamos a occasião para lhes agradecer o convite com que nos honraram, para assistirmos áquella tão sympathica festa.

—Começou a publicar-se em Villa do Conde um bi-semanario intitulado «O Partidario», orgão do partido progressista d'aquelle concelho.

Longa vida é o que desejamos ao novo collegio.

—Consta-me que se vae consorciar brevemente com uma gentil menina brasileira, o nosso particular amigo sr. Annibal Pereira d'Andrade.

Muitas felicidades é o que antecipadamente lhe desejamos.

TRUPESES.

visconde do Paço de Nespereira

Foi indicado ao governo pela Real Associação de Agricultura Portugueza para delegado do Mercado Central de Productes Agricolas, em Braga, o nosso patricio e illustre correlligionario sr. Visconde do Paço de Nespereira (João).

O ex rei Milan

Dos implicados na tentativa contra o ex-rei Milan foi condemnado à morte Knezvitch, que já foi fuzilado; dois outros foram tambem condemnados à morte; treze tiveram a pena de 20 annos de trabalhos publicos cada um, e quatro foram absolvidos.

E' curioso...

Exportação de vinhos

No mez d'agosto findo exportaram-se pela barra do Douro para diferentes portos: litros de vinho 3.208.934 ou sejam 6.042 pipas de 530 litros, no valor de 513.339\$ reis, que pagaram de direitos 10.069\$121 reis.

Por lá e por cá

Nos quartéis de Madrid, installaram-se filtros, para os soldados beberem boa agua.

—O aeronauta francez Farman fez ha dias uma navegação aerea que durou 15 horas e 15 minutos. Saiu de Paris e desembarcou nas Bocas do Rhodano.

—Deve começar a funcionar em Janeiro proximo a penitenciaria de Coimbra, cuja construcção terminou ultimamente.

—O rev.º arcebispo d'esta archidiocese parte brevemente para Agueda onde se demorará algum tempo.

—Sua magestade a rainha D. Amelia antes de partir de Cintra encarregou os parochos de distribuirem esmolas pelas suas respectivas freguezias.

—Os prelados que concorreram ao congresso catholico de Burgos, deixaram 3.000 pezetas de esmola para os pobres.

—Um incendio devorou o maladouro principal de Chicago, causando prejuizos avaliados em mais de 400 contos.

—Em uma communa da Belgica vão festejar-se cinco bodas de ouro ao mesmo tempo.

—Foi de 11 milhões 476 mil e 300 libras o valor do ouro extraido em 1897 das minas do Transwaal.

Por isso o inglez lhe não tira a vista de cima.

—Foram presos em Cantão 8 chinas accusados de terem tomado parte no roubo da lancha portugueza «Tai-ping» no rio d'ocete.

—A canhoneira «Zaira» passou ao estado de completo armamento hontem 1 de outubro.

—Houve em Darjeeling um violento tremor de terra, o qual matou 9 europeus 60 indigenas e causou grandes estragos.

O numero das victimas do tremor de terra sobea 340.

As vindimas

Estão concluidas as vindimas n'este concelho. A qualidade do vinho é excellente e a produccão, em muitos sitios foi muito maior que o anno passado, porém em outros foi um pouco menor.

De Lisboa a Moçambique

(Continuação do n.º 795)

N'este medonho estado passou esta noite e o dia seguinte até o cair da tarde, hora em que vimos esperanças de melhor tempo; e effectivamente a noite esteve formosa. Os passageiros não dei-

Cordão sanitario

Continuam a ir para o hospital militar de Braga os militares que adoecem no cordão, sendo já tão grande o numero de doentes, que alguns tem sido removidos para o quartel de cavallaria, por ser já impossivel dar-lhe cabida no hospital militar.

E' o que communicam os jornaes de Braga.

Freguezia desannexada

Foi publicado na folha official um alvará do sr. governador civil d'este districto, desannexando a freguezia de V. N.ª de Saude da de S. Thomé de Uddellas, d'este concelho.

Festividades

Na igreja de S. Domingos teve lugar hontem a festividade a Nossa Senhora do Rosario, havendo vespersas, missa cantada a grande instrumental e de tarde sermão.

Devido a varias circumstancias e ao tempo que ameaçava chuva, deixou de sair a procissão.

Na capellinha do Anjo tambem se festejou no dia 29 S. Miguel o Anjo, com missa cantada e sermão.

Notas alegres

Um individuo que tinha uma mulher custosa de aturar avaliando pela sua todas as outras e julgando todos os casados tão infelizes como elle, dizia resignado:

De una costilla de Adan Formó Dios á la mujer; Por eso tienen los hombres Ese hueso que roer.

Jornal de Lisboa

Suspendeu a sua publicação temporariamente este nosso distincto e allegria capital.

Esperamól-o com ansiedade.

Abbadé de Ruilhe

A morte do desditoso abbadé de Ruilhe não foi produzida por tiros de espingarda, como primeiro disseram os jornaes de Braga, mas sim por uma facada, que segundo disseram os peritos tanto podia ser produzida por desastre como por malvadez; mas esta segunda hypo-

these é mais accete, porque o cadaver apresentava varias escuriações pelo corpo.

Enfermo

Está um pouco melhor da sua doença o nosso querido amigo Bernardo d'Almada (Azeite), filho do nobre conde de Azeite. Estimamos.

Padre João Ribeiro

Na Povoia da Lanhoso, terra da sua naturalidade, esteve muito doente, sentindo-se agora com algumas melhoras o sr. padre João Antonio Ribeiro Junior, muito digno secretario do seminariolyceu.

Fulgamos com o completo restabelecimento de tão illustre ecclesiastico.

Preços dos cereaes

No ultimo mercado semanal d'esta cidade, os cereaes venderam-se pelos seguintes preços:

Trigo (duplo decalitro) ..	900
Genicio ..	620
Milho avio ..	720
Milho branco ..	750
» amarello ..	730
» amarello ..	560
Feijão vermelho ..	1000
» branco ..	1040
» amarello ..	850
» rajado ..	780
» fradinho ..	660
Batalas ..	600
Azeite (litro) ..	200
Vinho ..	940

Collegio de S. Damazo

Este collegio para organizar melhor os cursos de classe, desembaraçou-se nas aulas de transição e tomou uteis medidas disciplinares. Recebe alumnos para o curso geral (lyceus e seminarios), para o curso commercial e para instrução primaria 1.ª e 2.ª grau. Para completar o quadro educativo, tem aulas de civilidade, gymnastica, de civilidade e instrução religiosa, promove academias litterarias e sustenta um interessante periodico. Os professores são internos e praticos, a educação é paternal, a alimentação cuidada, o local sadio e as prestações notoriamente modicas. O resultado dos exames tem sido sempre excellentes a frequencia muito numerosa. Quem desejar mais esclarecimentos peça o programma.

Agio do Cambio

Na semana finda, em Lisboa e Porto, o preço das libras regulou a 16960 reis.

Ouro portuguez, 43 p. c. de premio.

Prata lina em barra, reis 273800.

Taxa cambial no Rio de Janeiro sobre Londres, 734 p. c. que corresponde a reis 305768 o custo d'uma libra moeda brasileira.

O Occidente

Recebemos o n.º 746 do «Occidente», a bella revista illustrada de Portugal e do estrangeiro que publica as seguintes gravuras na parte illustrada: retratos do general Fernando de Magalhães e Menezes Villas Boas e do escriptor Manoel Maria Rodrigues, ultimamente fallecidos; a festa de Nossa Senhora da Guia, do Avelar com magnificos «croquis» de Alfredo Kiel; medalhão de prata commemorativo, offerecido ao sr. ministro das obras publicas.

Na parte litteraria encontram-se os seguintes bellos artigos: Chronica Occidental, por D. João da Camara; as nossas gravuras; medalhão de prata commemorativo, por Silva Pereira; descobrimento do Brazil, narrativa d'um marinheiro; o Thomé em Bolandas, por Pin-Sê; o moinho silencioso, por H. Sulerman; necrologia, publicações.

Diccionario das Seis Linguas

Recebemos a 5.ª serie do «Diccionario das Seis Linguas» que comprehende os fasciculos n.ºs 21 a 25 d'esta extraordinaria obra, por sem duvida a mais notavel pela sua utilidade universal que tem sabido de prelos portuguezes.

O fasciculo 25 alcança a pag.ª 336 e á palavra *Fên*, o que importa o Diccionario estar em mais de metade. Quanto mais se vai adiantando esta obra mais se reconhece a sua superioridade como diccionario muito completo moderno.

A assignatura continua aberta a 30 reis cada fasciculo semanal, na Empreza do Occidente, Lisboa.

Empreza editora do «Occidente» LISBOA

O DICCCIONARIO DAS SEIS LINGUAS

Obra unica no genero, indispensavel ao commercio, á industria, ás corporações diplomaticas e consulares, aos tabelhões, escriptaes, advogados, aos estudantes de todos os paizes, etc.

Francéz, Allemão, Inglez, Hespanhol, Italiano e Portuguez

O Diccionario das seis linguas fórma um só volume e publica-se em cadernetas semanaes de 16 paginas.

Preço de cada caderneta 30 reis, e preço da assignatura com porte do correio, (p. pagamento adiantado):

Para as provincias do continente: Açores e Africa portuguez: Série de 3 cadernetas, 150 e 20 reis de porte—Série de 10 cadernetas, 300 e 30 reis de porte—Série de 20 cadernetas, 600 e 60 reis de porte—Assignatura por obra completa, 25500 e 210 reis de porte. Moeda forte.

Assigna-se na empreza do «Occidente»—Largo do Poço Novo—Lisboa—No Porto—Centro de Publicações de Arnaldo Soares—P. de D. Pedro, e em todas as livrarias de Coimbra, e Guimarães.

COMMERCIO

Banco Commercial de Guimarães

Balancete do activo e passivo em 31 de agosto de 1899

ACTIVO	
Caixa, dinheiro em cofre.....	22:1825156
Fundos fluctuantes.....	4:9705000
Ações proprias existentes em carteira antes da promulgação do decreto de 11 de julho de 1894.....	555000
Letras descontadas e transferencias.....	92:7725873
Letras a receber.....	40:9615671
Empréstimos e contas correntes com caução.....	31:1605668
Empréstimos com caução das proprias ações.....	8005000
Correspondentes no paiz.....	37:9955626
Devedores geraes.....	7:7235932
Letras protestadas e em liquidação.....	55:5575533
Empréstimos sobre hypothecas.....	35:0845376
Propriedades arrendadas.....	27:5355338
Effeitos depositados.....	9:0205000
Edificio do Banco.....	10:0005000
Móveis, casa forte e utensilios.....	9005000
Custo e sellos das novas ações.....	7005000
	378:4205186

PASSIVO

Capital.....	146:0005000
Fundo de reserva.....	8655000
Fundo para liquidações.....	70:2295983
Depósitos á ordem.....	2:8695340
Depósitos a prazo.....	68:8415278
Dividendos a pagar.....	3:0295509
Credores geraes.....	60:819040
Correspondentes no paiz.....	1:755761
Credores por effeitos depositados.....	9:0205000
Lucros e perdas.....	5095075
	378:4205186

Guimarães, 31 de agosto de 1899.

Os directores,

Gaspar Thomaz Peixoto.
Joaquim Ferreira dos Santos.

O «Vimaranense» é o jornal de maior circulação que se publica em Guimarães.

ANNUNCIOS

Agradecimento

OS abaixo assignados esposa, filhos e irmão do fallecido e chorado Dr. José da Cunha Sampaio, muito gratos ás pessoas que durante a sua doença se interessaram pe a sua saúde, e áquelles que depois lhe prestaram as ultimas homenagens quer apresentando os seus cumprimentos na sua casa d'habitação, quer assistindo aos responsos que se resaram na egraja da Misericordia, quer acompanhando-o á freguezia de Cabeçudos onde foi sepultado, quer assistindo á missa que por sua alma mandaram rezar no setimo dia, veem por este modo agradecer novamente a todas essas pessoas as subidas attentões que por esta occasião lhes dispensaram.

Guimarães, 26 de Setembro de 1899

Maria José Leal Sampaio
Maria Henriqueta Leal Sampaio
Augusta Sophia de Sequeira Sampaio
Antonio Vicente Leal Sampaio
Alberto da Cunha Sampaio

VINHO DE MEZA

As pessoas que não podem fazer uso do vinho verde, encontram na Confeitaria Fernandes, no Largo da Oliveira, o legitimo vinho simples do Douro a 120 reis a garrafa.

Arrenda-se

UMA morada de casas de 3 andares, situada com os numeros 36 e 37 no Campo do Toural, d'esta cidade.

Para tratar com o solicitador Jeronimo de Castro, rua da Rainha, 85 e 87.

(5:068)

MERCEARIA E SABOARIA

DE

José Francisco da Silva Reis

14.-RUA DE CAMÕES-18

Guimarães

A CASA de abrir-se ao publico este novo estabelecimento de mercearia e saboaria, na rua de Camões, (as Laginbas), onde encontrarão á venda os seus amigos e frequentes, um variadissimo sortido de generos alimentares e demais artigos que dizem respeito a este ramo de negocio. Também encontrarão alli magnificos vinhos finos e de meza, assim como sabão recebido directamente das principaes fabricas de Lisboa e Porto.

O Jornal de Romances

O primeiro n'este genero em Portugal, preço de cada numero 20 rs. Publica-se aos domingos. Redacção, rua de D. Pedro, 178—Porto.

A Nova Collecção Popular

ADOLPHE D'ENNERY

A Filha do Condemnado

Grande romance d'aventuras e de lagrimas

Illustrado com 200 gravuras de MEYER

BRINDES A TODOS OS ASSIGNANTES

O mais trageo e emocionante dos romances até hoje publicados por esta empresa! Grande drama de amor, de crime e de abnegação! Luctas terrives com a natureza e com os homens atravez de paizes longinuos e mysterioso!

A assignatura nas provincias é feita aos tomos mensaes de 15 folhas e 15 gravuras pelo modo preço de 300 reis.

Recebem-se assignaturas para esta obra na antiga casa Lemos, á Porta da Villa, d'esta cidade.

A MODA D'HOJE

Importante jornal de familias, que se publica no Porto duas vezes por mez, sob a direcção artistica dos srs. /dria- no Grante e Arthur Guimarães. É uma excellente publicação que aconselhamos aos chefes de familia.

Assigna-se na rua do Barão de S. Cosme, 45—Porto.

Photographia Vimaranense
(ANTIGA CASA CARDOSO)
RUA DE SANTA MARIA, 63—GUIMARÃES

N'ESTE estabere, montado nas precisas condições e sob a direcção do photographo Manuel Ferreira Porto, executam-se com perfeição e puros processos mais nobres e de maior valor, retratos de a miniatura ao tamanho natural, reproduções, grupos e paisagens, que deito ou tom do estabere, e hem assim em photo-minutura, platinotypia, seda porcellana, papel cartão, Eastman, e a esca de prata.
Preços commodos, esmero e rapidez.
Opera-se todos os dias e com todo o tempo.
Retratos réclamo a 600 réis a folha.

Casimiro Esteves Mendes
Antigo escrivão de Fazenda, Aviz, Evros, Mellosinhos, Guimarães, Evros, Obidos e S. (tudo) promoveu a junta geral do districto de Portugal (1878 e 1882 a 1885) Administrador do concelho de Guimarães, etc. Encarregado de guesques negocios publicos e particulares, dependentes de tribunas, secretarias, repartições, companhias, bancos, etc.
Rua de Magalhães, (ao Largo da Santa), 183 1.º—LISBOA.

A CARANTONHA

SEMANARIO ILLUSTRADO POR

Celso Herminio

Apparece aos sabbados com caricaturas extraordinarias de verve—Actualidades—Retratos de "charge",—Gravuras—Chronicas, etc. ASSIGNATURA, 6 MEZES 600 REIS

Gerente—Decio Carneiro

Redacção e administração—Rua das Gaveas, n.º 16, 1.º—Lisboa.

O OCCIDENTE

Excellente revista quinzenal illustrada de Portugal e do estrangeiro. Assigna-se em Lisboa.

Atlas de Geographia Universal

DESCRIPTIVO E ILLUSTRADO

Contem 40 mappas expressamente gravados e impressos a cores 160 paginas de texto da duas columnas e perto de 300 gravuras representando vistas das principaes cidades e monumentos do mundo, paisagens, retratos d'homens celebres, figuras, diagrammas, etc. É a primeira publicação que n'este genero se faz no paiz.

Condições da assignatura: Todos os mezes será distribuido um fasciculo contendo uma carta geographica cuidadosamente gravada e impressa a cores, uma folha de quatro paginas de texto de 2 columnas e 7 ou 8 gravuras e uma capa pelo preço de 150 reis pagos no acto da entrega.

Para as provincias as assignaturas serão pagas adeantadamente na razão de 2 ou mais fasciculos, sendo o porte franco.

Toda a correspondencia e pedidos d'assignatura devem ser dirigidos á Empresa Editora do Atlas de Geographia Universal, rua da Boa Vista, 62, 1.º esq.—LISBOA.



ANTONIO NOBRE

(C)

SO' Nova edição com numerosas gravuras. Impressão de luxo. Volume brochado..... 800 reis.

A' venda na Filial da Casa Editora, 242, rua Auren, 1.º Lisboa, para onde devem ser dirigidos todos os pedidos.